

SINDICATO/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

COIMBRA

Assistentes de Letras em greve até sexta-feira

Em causa a não atribuição de serviço a dois licenciados

Cerca de 125 assistentes e leitores da Faculdade de Letras de Coimbra iniciaram ontem uma paralisação de três dias, para protestar contra «as ilegalidades cometidas pelo Conselho Científico», anunciou um representante dos assistentes e leitores da escola.

Carlos Ascenso disse que a decisão foi tomada em reunião geral de assistentes e leitores contra «as ilegalidades do Conselho Científico que não atribuiu serviço aos licenciados Marcolino Candeias e Aurélio Veloso».

A propósito adiantou que um dos assistentes do Grupo de Filosofia foi alvo de uma proposta de rescisão do contrato, aprovada em Conselho Científico, mas ainda não sancionada pelo reitor da Universidade, Rui Alarcão.

O outro assistente referido, pertencente ao Grupo de Estudos Românicos, reprovou em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, mas a eficácia destas provas foi suspensa pelo juiz do Tribunal Administrativo de Coimbra.

Os assistentes constituíram também uma comissão mandatada para dialogar com o Conselho Científico sobre as formas «de concretização da dignificação do estatuto de assistentes, assistentes estagiários e leitores».

Estes docentes consideram que não são «meros subagentes» de ensino e que representam «a esmagadora maioria dos que exercem a actividade docente e científica na Faculdade de Letras».

Os assistentes contestam o actual decreto de gestão, publicado em 1976, sublinhando que «criou um estatuto de verdadeira minoridade para os assistentes, dentro de uma instituição onde, de facto, constituem 80 por cento dos professores».

Sallentam que a posterior aplicação do estatuto da carreira docente clarificou algumas situações caracterizadas anteriormente pela indefinição, mas «a experiência resultante da sua aplicação conduziu ao tratamento discriminatório dos assistentes».

Contestam o facto de os poderes deliberativos residirem num órgão — o Conselho Científico —

em que, por imperativo legal, não estão representados.

Defendem a necessidade de encontrar formas de responsabilização das comissões científicas de grupo, em relação à orientação dos assistentes, e também a clarificação da responsabilidade de cada orientador.

A adesão à greve, segundo Carlos Ascenso, rondou os cem por cento, referindo que durante a manhã funcionaram apenas algumas aulas de professores catedráticos que não aderiram à greve.

Sallentou a propósito que a paralisação conta com o apoio de alguns professores catedráticos, que não deram aulas, e com a solidariedade da generalidade dos estudantes de Letras.

A Direcção-Geral da Associação Académica e o Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) manifestaram, também, a sua solidariedade aos docentes que paralisaram.

Para o SPRC, a ocorrência de casos deste tipo vem chamar a atenção para «a necessidade de reconhecimento oficial do trabalho científico e pedagógico e dos direitos profissionais dos docentes não doutorados das universidades».

«Como única forma correcta e eficaz de evitar que tais abusos se repitam», o sindicato defende «a revisão da legislação nos aspectos em que abre a porta a atitudes discriminatórias em relação àqueles que asseguram 80 por cento do serviço docente das universidades».

A paralisação vai decorrer até sexta-feira.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia' containing numbers 1 through 31.

Conflitos - Professores fac. Letras Coimbra

Calendar table with months JAN, FEV, MAR, ABR, MAI, JUN, JUL, AGO, SET, OUT, NOV, DEZ. MAI is marked with an X.

